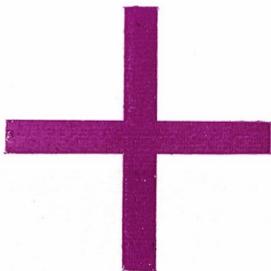


INSPETORIA DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA
SÃO PAULO



P. José Orlando
Siqueira
do
Amaral



“Aos olhos do religioso a morte não é triste: é cheia de esperança de entrar no gozo do Senhor. E quando acontecer que um Salesiano sucumba trabalhando pelas almas, a Congregação conseguiu um grande triunfo.”

(Constituições, art. 122)

São Paulo, 11 de fevereiro de 1978.

Caríssimos irmãos,

O P. José Orlando já não está entre nós. Encerrou sua não longa mas edificante jornada na manhã de 2 de fevereiro, festa da Apresentação do Senhor.

Quando no dia 16 de janeiro o acompanhamos ao hospital para submeter-se a diversos exames, tínhamos a certeza que logo voltaria para a sua comunidade em Pindamonhangaba (SP), restabelecido e alegre como sempre.

As Irmãs e os médicos do Hospital São José do Brás, em São Paulo, dispensaram-lhe todos os cuidados.

A doença, porém, uma carcinomatose generalizada, levou-o em poucos dias.

Tinha 49 anos de idade, 32 de profissão religiosa e 22 de sacerdócio.

Ao P. José Orlando se aplicam perfeitamente as palavras da Sagrada Escritura: *“Consummatus in brevi explevit tempora multa”* (Sab 4,13). Se ele não teve uma vida cheia de dias, teve, entretanto, dias cheios de vida e realizações.

VIDA

Nasceu aos 25 de abril de 1928, em Bragança Paulista, Estado de São Paulo. Foram seus pais o sr. Benedito Jorge do Amaral e D.^a Maria Joana Siqueira do Amaral.

De família profundamente cristã, desde menino, o “Doutorzinho”, como era chamado na intimidade por causa de seu porte externo e sua maneira de vestir, recebeu segura orientação e formação moral e religiosa.

Em 1941 encontrâmo-lo como aluno interno no Liceu Coração de Jesus, distinguindo-se pela piedade e espírito apostólico; nesse ambiente de entusiasmo juvenil floresceu sua vocação à vida sacerdotal e salesiana.

Fez o aspirantado em 1943 no “Ginásio S. Joaquim” de Lorena e em 1944 no Colégio São Manoel em Lavrinhas, seguindo depois para Pindamonhangaba onde fez o noviciado. No dia 31 de janeiro de 1946 tornou-se salesiano pela profissão religiosa.

Após os estudos filosóficos em Lorena e o tirocínio prático também em Lorena e no Aspirantado São Paulo de Acurra (SC), iniciou em 1952 os estudos teológicos.

No dia 8 de dezembro de 1955 foi ordenado sacerdote, tomando como lema as palavras de S. Paulo “*Charitas Christi urget nos*” (2 Cor 5,14). Explicando a razão dessa escolha, assim se exprimiu: “devo lembrar-me do amor que Jesus teve por mim; devo aspirar a um amor cada vez maior para com Ele: assim assegurarei a minha santificação e salvação na perseverança nos trabalhos sacerdotais que quero desempenhar com o ardor do Apóstolo São Paulo e com os ideais e normas de D. Bosco” (do seu programa de vida sacerdotal).

Seu primeiro ano de sacerdócio passou-o em Pindamonhangaba, onde foi responsável pelos aspirantes. Após passar dois anos no Liceu Coração de Jesus, onde primeiramente foi secretário do P. Inspetor e depois Catequista do Colégio, em 1959, voltou para Pindamonhangaba, como assistente dos noviços até 1960.

De 1961 a 1965 exerceu o cargo de Conselheiro e Catequista dos noviços e aspirantes. Os três anos seguintes passou-os em Lavrinhas, como Catequistas (1966-67) e Conselheiro (1968) dos aspirantes. Em 1969 assumiu o Economato do “Ginásio S. Joaquim” em Lorena.

De 1970 até o falecimento trabalhou novamente em Pindamonhangaba, ocupando o cargo de Conselheiro até 1972 e de 1973 a 1974 o de Ecônomo; em 1975 e 1976 foi Diretor e Mestre dos noviços e, em 1977, ao ser a casa transformada em seminário para o 2.º grau, apenas Mestre dos Noviços. Neste cargo era muito querido e apreciado.

Colheu-o a morte ao ser nomeado Diretor e Mestre dos Noviços da obra aceita em São Carlos (SP) e que juridicamente teve início no dia 5 do corrente mês, com a chegada dos Salesianos e Noviços.

PERSONALIDADE

Se tivéssemos que compendiar em poucas palavras a simples e fecunda trajetória do caríssimo P. José Orlando, diríamos: foi um *religioso exemplar*, conhecendo e praticando com fidelidade o espírito e as Constituições da Congregação; um *sacerdote digno* e sempre disposto a exercer conscientemente seu ministério; um *educador comprometido*, bom professor e muito responsável; um *incansável formador* de líderes, especialmente dos futuros Salesianos.

Creio serem precisamente estas as facetas que marcaram a pessoa do caro irmão.

* **O homem** — Embora de estatura pequena, foi grande na sua maturidade. Era rico das virtudes humanas; delicado com todos, a todos respeitava; alegre, simples, de grande espírito de trabalho, disponível, aceitava de boa mente os trabalhos mais humildes e estava sempre disposto a colaborar com seus colegas. Era fiel e dedicado a tudo aquilo que lhe era confiado; dócil e obediente. Gostava dos pobres e vivia pobremente. As roupas encontradas em seu quarto couberam em pequena maleta. Tal sua pobreza.

Foi sempre um filho muito afetuoso e simples.

Em 7.7.77 enviara uma foto à sua mamãe, com esta dedicatória: “À mãezinha, agradecendo-lhe com carinho e gratidão os presentes que me deu. Com um grande abraço e um beijo carinhoso do filho que lhe quer tanto bem.”

* **O Salesiano** — O P. José Orlando estava profundamente convencido da extraordinária validade e atualidade da vocação salesiana, por isso sentia-se feliz de ser salesiano.

Sua fidelidade à observância religiosa nunca lhe “pesou”, por maiores sacrifícios que tivesse que suportar para ser fiel.

Tinha sempre nos lábios, e repetia com orgulho, certas expressões hoje um pouco fora de uso, mais tão familiares aos primeiros Salesianos...: “O nosso Pai Dom Bosco” — “a nossa Mãe, Maria Auxiliadora...”.

Tinha o dom de recordar constantemente a si e aos outros os valores da tradição salesiana, embora soubesse também apresentar-se como religioso do nosso tempo.

* **O Educador** — Como Dom Bosco, amava os jovens e as crianças e com dedicação entregou-se à sua formação e educação. Tinha consciência de suas obrigações e não descuidava da “assistência” como grande meio de educação, procurando sempre utilizar o Sistema Educativo Salesiano.

* **O Sacerdote** — “Fez-se tudo para todos”. No exercício do ministério era de uma total disponibilidade, sempre pronto para atender confissões, na orientação espiritual, no atendimento aos doentes.

Dedicou-se à pregação e distinguiu-se pelo cuidado em preparar suas homilias. Estava tão habituado a esse ministério que num momento de sua semi-consciência insistiu em pregar à Irmã Diretora do Hospital sobre o tema: “a palavra de Cristo está ligada ou desligada?”, insistindo na sua pregação dizia: “a palavra de Cristo está ligada às nossas palavras, às nossas obras, à nossa vida...”.

Cultuava nosso Pai e Fundador, imitando-lhe as virtudes. Estando na sala de Terapia Intensiva, já em pré-coma, a um dado momento disse: “Pode entrar! pode entrar!”. A religiosa que se encontrava a seu lado perguntou de quem se tratava. E ele: “É nosso Pai Dom Bosco. Deixe-o entrar!”. A emoção tomou conta da religiosa...

A Eucaristia e a devoção ao S. Coração de Jesus eram o ponto alto de suas devoções. Distinguiu-se por sua filial e terna devoção a Nossa Senhora Auxiliadora. Suas últimas palavras, após agradecer à religiosa enfermeira que o atendia no momento, foram: “Nossa Senhora, venha me buscar para que eu vá para o Céu”. Segundos depois expirava. Eram 8:45 h da manhã do dia consagrado à Virgem.

LIÇÕES QUE O P. JOSÉ ORLANDO NOS DEIXOU

Muitas e variadas são as lições que ele nos deixa, mas a lição mais eficaz é a sua vida de servo devoto da Igreja, de sacerdote e salesiano exemplar, fidelíssimo aos ensinamentos de Dom Bosco, profundamente convicto de sua missão apostólica entre os jovens e os pobres.

O P. José Orlando foi um dom precioso que Deus deu à Congregação.

Um dos neo-professos deste ano, falando do seu Mestre de noviciado, assim se exprimiu:

“A gente pode esquecer o que ele dizia,
mas jamais poderá esquecer como ele viveu”.

Rezemos pelo seu descanso eterno e imitémo-lo.

P. Mário Quilici
Vice-Inspetor

Dados para o Necrológico:

O P. José Orlando Siqueira do Amaral nasceu em Bragança Paulista, São Paulo, Brasil, no dia 25 de abril de 1928.

Faleceu em São Paulo no dia 2 de fevereiro de 1978, aos 49 anos de idade, 32 de profissão e 22 de sacerdócio. Foi por 2 anos Diretor e 3 Mestre dos Noviços.